

Carlos Lúcio Gontijo

# DUDUCHA E O CD DE MORTADELA

Ilustrações de Nivaldo Marques Martins



Carlos Lúcio Gontijo

# DUDUCHA E O CD DE MORTADELA

Ilustrações de Nivaldo Marques Martins



**Capa, ilustrações e projeto gráfico**

Nivaldo Marques Martins

**Revisão**

Berenicy Raelmy Silva

Carlos Lúcio Gontijo

**Duducha e o CD de mortadela**

Livro Infantil – 1ª edição – 2009

20 páginas, il.

Copyright by CLG, 2009

*À minha neta LUARA NINA, sob a certeza  
de que adulto verdadeiro e  
bem-sucedido é aquele que não perde  
de vista a criança que o habita.*

Luara era uma linda menina  
Franzina, corria feito o vento  
Tinha bonitos olhos castanhos  
Do tamanho de uma amêndoa



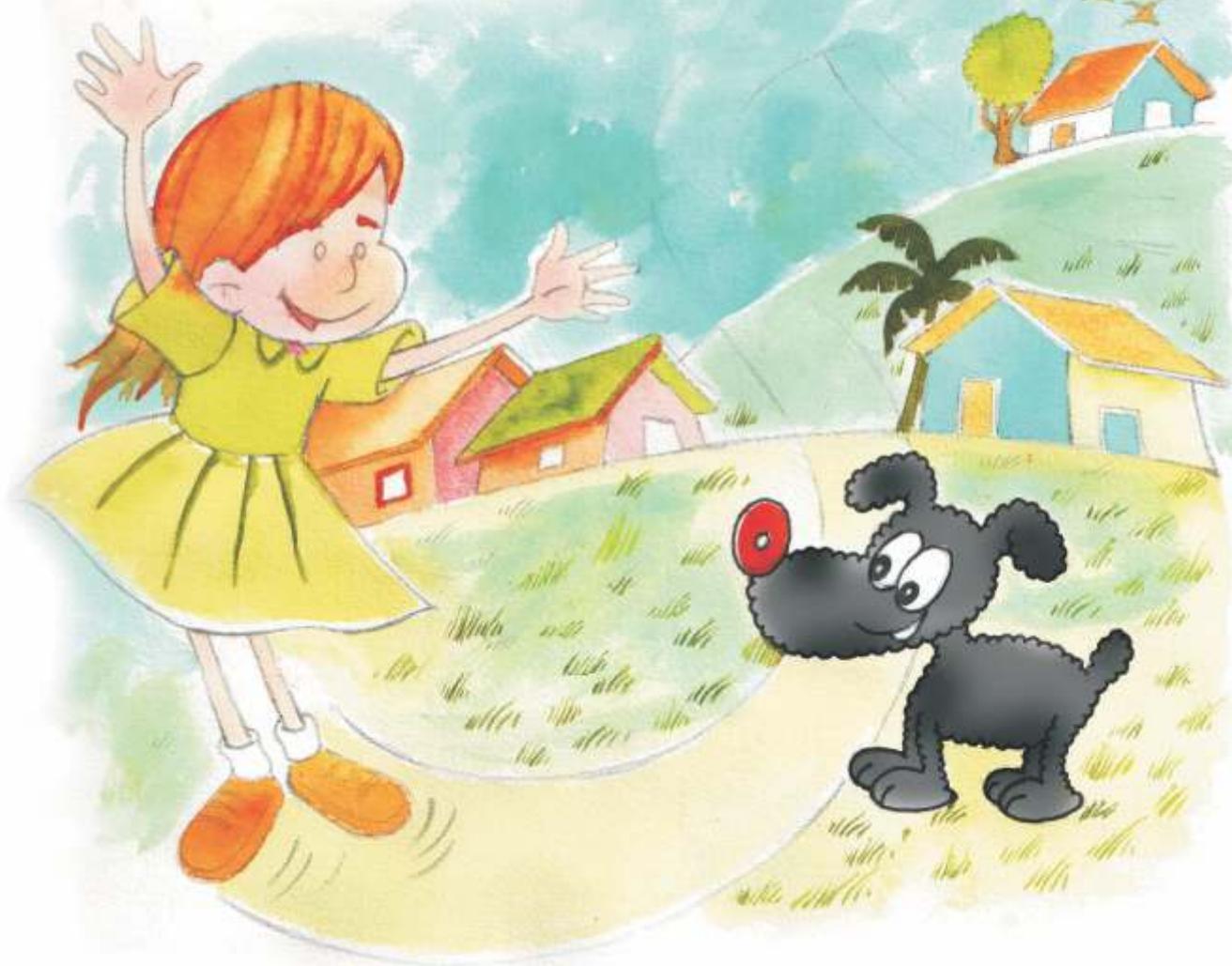
Tranquila, vivia em um lar feliz  
Enraizava toda a alegria que sentia  
Enquanto a mágoa, que às vezes ocorria,  
Era intencionalmente feita a giz



Assim, Luara não deixava a dor viçar em seu jardim  
Ela logo a apagava com a luz do seu olhar  
E por ter essa rara ducha natural de lavar coisa ruim  
De afastar toda carranca esculpida por bruxa  
Luara, pequenina ainda, ganhou o apelido de Duducha



Seus passos se soltavam pela casa feito raio  
Mesmo quieta, seus olhos tinham mil asas  
Nada lhes servia de pára-raios  
Agiam com rapidez e sem ensaio  
A tudo vasculhavam com ligeireza de cavalo baio



Duducha possuía uma cachorrinha chamada Kika  
Ela era pretinha como noite de arredia tempestade  
Porém, aquele açoite de negritude traduzia brilho de estrela  
Espaço para construir alegria que na alma se multiplica  
Provando que toda cor é bela e sempre se justifica



Kika era sua companheira em toda brincadeira  
Contente, seguia Duducha pela casa inteira  
Por isso, Duducha achava que Kika também era pessoa  
Pois gente boa e verdadeira marca presença ao nosso lado  
Tentando fazer nossa dor pungente virar simples passado



Perto de Duducha, vovô e vovó viravam crianças  
Tudo era festa, música e motivo para danças  
Como ela era pequenina, todos brincavam com sua estatura  
Mas sem querer dela caçoar nem lhe provocar amargura  
Pois ela, ao certo, cresceria e ganharia altura



Quando seu vovô lhe ia dar mamadeira, ele entoava uma canção  
Por ele, carinhosamente, inventada; arrancada do fundo do coração  
"Duducha, meu amor, você é mais bela que uma flor  
Magrinha feito palito, tem as pernas de mosquito"



Duducha, então, ria a valer, pedindo bis; mais e mais  
Pois já sabia que ter aquela vida era tudo o que sempre quis  
Desde a barriga da mamãe; seu ninho de amor, calor e paz



Duducha ainda não ia à escola; tinha apenas cinco aninhos  
Mas todos na casa gostavam de ler livros infantis para ela  
A fim de livrá-la, desde cedo, dos crivos e grilhões da ignorância  
Que jogam milhões de pessoas na pobreza e na mendicância



Num belo dia, sua vovó chegou das compras  
E Duducha se pôs num contentamento só  
Ficou ali esgueirando-se, apalpando a mercadoria  
Guiada pela curiosidade mergulhada em fantasia



Sua vovó deixou tudo desarrumado sobre a mesa da copa  
Enquanto corria em passo apurado para providenciar uma vitamina  
Mal se viu a sós, a menina pegou um pedaço de mortadela  
Daquelas que já vêm picadas em fatias bem redondas  
Exalando cheiro gostoso em invisíveis e salivantes ondas

Duducha pegou uma das rodelas e foi até a cozinha  
– Vovozinha, veja como isto parece um disco, um CD  
Você acha que, se a gente colocar no som, ele toca?  
– Sei não, Duducha! Respondeu em tom de sorridente devoção  
O que, para a inocente menina, souou como evidente aprovação



Com pés leves como pluma, Duducha se afastou  
Foi até o som e nele o CD de mortadela colocou  
Logo escutou uns grunhidos de bichos aos quais identificou  
Um porco, uma galinha e um boi imaginou

Eles saíram numa festança por ela jamais vista  
Duducha se assustou. – Quem são vocês? Então perguntou  
– Ah, Luara, nem precisa de pista! Está na cara! Responderam  
– Agora enxergo melhor e bem os vejo, Duducha afirmou



– Nós estamos aqui para protestar contra o bicho homem  
Vocês nos maltratam e nos consomem  
Eu era uma ave que tinha algum tempo de vida  
Mas, hoje, com apenas 45 dias viro comida



– Puxa, dona galinha, que existência sofrida e sem duração  
– É, minha menina, e o pior é que a todos nós atinge tal sina  
Pois cada vez mais cedo nossa triste vida termina  
Gritaram, em coro, o porco e o boi, em profunda lamentação



Nesse instante, a avó, avisada pelo silêncio,  
Saiu em disparada, ao ligar coisa com coisa  
Nossa, Duducha foi colocar a mortadela no som!  
Ao chegar, a arte estava feita e o estrago pronto  
Enquanto o som, ainda ligado, emitia um ruído tonto



- O que você fez, Duducha? Responda-me de uma vez
- Vovó, eu nem lhe conto. Só sei que saíram uns bichos da mortadela
- Que, para eles, funciona como malfadada cela!
- Que viagem arranjada é essa Duducha?
- Eu vi os bichos, vovó; não se trata de miragem!



Sem ter o que discutir diante da peraltice, a avó encerrou o assunto Além do mais, tarefas mais importantes que o presunto ela tinha Contudo, no outro dia, ao varrer a casa, ficou sem entender Ao ver, bem junto ao aparelho de som, um cocô de galinha!!!



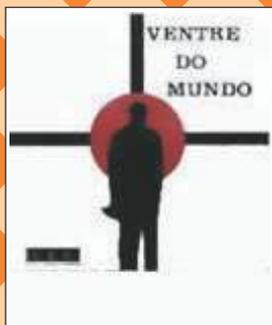


*Carlos Lúcio Gontijo e a neta Luara Nina.*

## Biografia

**Carlos Lúcio Gontijo**, autor de 13 livros, estudou nas escolas Waldomiro de Magalhães Pinto e na Senhora de Fátima, em Santo Antônio do Monte, onde dá nome à biblioteca do Instituto Maria Angélica de Castro – IMAC (Biblioteca Poeta Carlos Lúcio Gontijo). Diplomado em jornalismo, trabalhou nos jornais Hoje em Dia, Diário de Minas/Jornal de Minas, Tribuna de Mariana e no Diário da Tarde, onde foi editor de Opinião. É cidadão honorário de Contagem; ex-presidente da Associação Mineira de Imprensa (AMI) e membro da Academia Santantoniense de Letras (ACADSAL). Toda a sua obra está disponibilizada, com livre acesso, no site [www.carlosluciofontijo.jor.br](http://www.carlosluciofontijo.jor.br) .

# A OBRA LITERÁRIA DE CARLOS LÚCIO GONTIJO



Ventre do Mundo  
(Poesia – 1977).



Leite e Lua  
(Poesia – 1977).



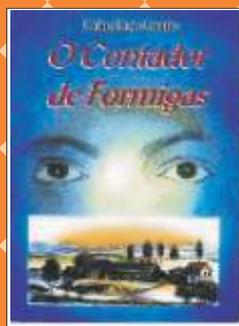
Cio de Vento  
(Poesia – 1987).



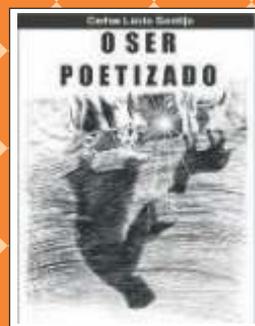
Aroma de Mãe  
(Poesia – 1993).



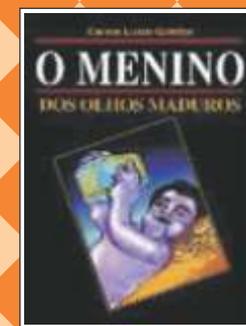
Pelas Partes  
Femininas  
(Poesia e prosa – 1996).



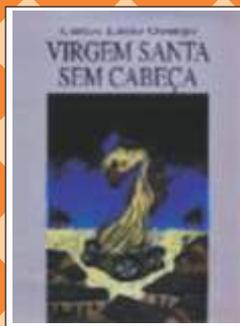
O Contador de Formigas  
(Romance e poesia – 1998/  
1ª edição; 1999/2ª edição).



O Ser Poetizado  
(Poesia e prosa – 2002).



O Menino dos  
Olhos Maduros  
(Novela e poesia – 2002).



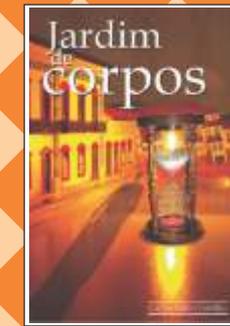
Virgem Santa  
sem Cabeça  
(Romance e poesia – 2002).



Cabine 33  
(Romance e poesia – 2004).  
Foi indicado para o vestibular da  
Faculdade de Administração de Santo Antônio  
do Monte (FASAM) nos anos de 2005 e 2007.



Lógica das Borboletas  
(Romance e poesia – 2007).



Jardim de Corpos  
(Romance e poesia – 2009).